

034

REFORMA AGRÁRIA: O PROBLEMA QUE SE AGRAVA NA ZONA DA PRODUÇÃO - MRH 325 -RS.

Iran Carlos Lovis Trentin, Meri Lourdes Bezzi (Departamento de Geociências, CCNE, UFSM).

A Política agrária brasileira, nos moldes atuais, não consegue assegurar dignidade e cidadania para os pequenos agricultores. No Brasil muitos problemas no campo ainda persistem Um deles é o êxodo rural, outro é a falta da geração de cidadania que estes movimentos sociais do campo deveriam provocar. Ressalta-se ainda, a falta de políticas regionais objetivas para as atividades agropecuárias, as visariam a melhoria das condições de vida de toda a população diretamente envolvida. A base territorial para a análise da proposta de estudo, foi o Médio Uruguai ou Microrregião Homogênea Colonial de Iraí, - MRH 325 - localizada no extremo norte do Rio Grande do Sul. Justifica-se tal escolha por ser nessa área que primeiro se organizou o Movimento Sem Terra (MST), no Estado gaúcho. Na busca de perspectivas para o agricultor familiar observa-se que a reforma agrária, acontecendo mesmo que devagar tem contribuindo para amenizar a “pobreza rural”, mediante a formação de perspectivas geradoras de mais renda, cidadania e democracia no meio rural e em toda o Estado gaúcho, porém são políticas paliativas e não definitivas. Ao se falar de Movimento Sem Terra, a que se destacar que o mesmo não deve ser visto como algo novo, mas como a continuidade das lutas históricas do movimento camponês em nosso país. E no RS a ocupação fundiária aconteceu na metade sul com as estâncias, o latifúndio, a segregação, a exploração e na serra, o colonato, o minifúndio, a constante repartição, a subsistência, a miséria, e hoje como diz o FIBGE indigentes. Como no Brasil sempre o latifúndio derrotou a reforma agrária, problemas estruturais como o êxodo rural, favelação de centros urbanos e empobrecimento começam a ser observados. Enquanto o latifúndio improdutivo derrotar a cidadania no campo veremos muitos cidadãos acampados a espera da reforma agrária e de um Brasil melhor. Assim, a Reforma agrária pode estar acontecendo aos poucos mas o importante é toda a sociedade continuar lutando. As considerações sobre a reforma agrária na área da zona da produção, permitiram uma análise dos reais problemas que a falta de políticas agrícolas, e de redistribuição de terras, que garantam área suficiente para o desenvolvimento, ainda provocam. Gerar cidadania é o dever de todas as forças vivas do estado gaúcho. Pequenos agricultores cidadãos é o que se espera no despertar do novo milênio.